



Arquivo

Economia é submetida a desordem incontrolável, disse Vidigal

Peemedebista pode pedir CPI sobre empréstimo

Da sucursal e do correspondente

A dívida externa do Brasil, a solicitação de empréstimo ao Fundo Monetário Internacional, o total de juros pagos aos credores do País as exigências externas no caso da concessão de empréstimos pelo FMI e suas consequências no campo sócio-econômico e outros itens poderão ser investigados por comissão parlamentar de inquérito do Congresso, de iniciativa do senador Itamar Franco, do PMDB mineiro.

Pretende o parlamentar oposicionista manter contatos com as lideranças dos demais partidos de oposição na Câmara e no Senado — PDT, PTB e PT — com o objetivo de constituir CPI mista, de deputados e senadores, nos termos da constituição. O art. 37 da Constituição estabelece que a Câmara e o Senado, em conjunto ou separadamente, criariam comissões de inquérito sobre fato determinado e por prazo certo, mediante requerimento de um terço de seus membros.

Itamar Franco examinará o problema durante o recesso com o líder do PDT, senador Roberto Saturnino (RJ) e com o líder do seu partido, senador Humberto Lucena (PB). Posteriormente, discutirá a justificativa da CPI com dirigentes do PMDB e líderes de outros partidos, entre os quais os senadores Severo Gomes e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), deputados Hélio Duque (presidente da Comissão de Economia da Câmara), Mário Covas, Alencar Furtado e outros.

O senador mineiro tentou, sem êxito, convocar em novembro último o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, para prestar informações, da tribuna do Senado, a respeito da iniciativa do governo de recorrer ao FMI, para tomar crédito estimado em US\$ 4.500 milhões.

Segundo Itamar Franco, a opinião pública tem o direito de ter todas as informações envolvendo a nossa dívida externa e o pedido de empréstimo do governo junto ao FMI.

“Tornou-se notória a existência entre nós, frisou, de uma autêntica equipe de auditoria do Fundo Monetário Internacional, destinado a examinar as contas nacionais. Outorga-se, portanto, a agentes de um organismo internacional, poderes de investigação, análise e coleta de dados que vêm sendo reiteradamente negados aos representantes do povo. Isto constitui uma afronta não apenas ao bom senso e à razão, mas sobretudo um desrespeito à opinião pública deste país, que tem o direito de saber a real situação em que nos encontramos” — disse Itamar Franco.

CRÍTICA DE LEVY

“Para enfrentarmos 1983 em condições de atravessar a crise, precisaremos mudar de política e mudar de homens.” A advertência foi feita ontem pelo deputado federal Herbert Levy (PDS-SP), em Araraquara, onde esteve participando da solenidade de inauguração de uma agência do Banco Itaú, onde é presidente do conselho administrativo.

Ele criticou duramente a atual política econômica dizendo que é preciso pôr fim ao período dos tecnocratas: “Basta de tecnocratas, que não conhecem os problemas do dia-a-dia que a Nação enfrenta. É hora de dar sentido à abertura política, sinceramente pregada pelo presidente Figueiredo, e para isso é preciso que os políticos assumam os ministérios e não os tecnocratas, embora estes devam ser ouvidos e acatadas suas posições”, salientou o deputado. Ele asseverou ainda: “Temos de passar por uma mudança radical na política econômica se quisermos evitar o pior”.